



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I – CAMPINA GRANDE – PB
PRÓ-REITORIA DE ENS. MÉDIO, TÉC. E EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA
CURSO DE BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA**

JOSEILTON BATISTA DE LIMA

FINANÇAS COMPORTAMENTAIS: UM ESTUDO *QUASI* BIBLIOMÉTRICO

**CAMPINA GRANDE – PB
2023**

JOSEILTON BATISTA DE LIMA

FINANÇAS COMPORTAMENTAIS: UM ESTUDO *QUASI* BIBLIOMÉTRICO

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado à Coordenação/Departamento do Curso de Bacharelado em Administração Pública da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Administração Pública.

Orientadora: Profa. Dra. Gilvanete Dantas de Oliveira Pereira.

**Campina Grande – PB
2023**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

L732f Lima, Joseilton Batista de.
Finanças comportamentais [manuscrito] : um estudo quasi bibliométrico / Joseilton Batista de Lima. - 2023.
14 p.

Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação EAD em Administração Pública) - Universidade Estadual da Paraíba, EAD - Campina Grande, 2023.
"Orientação : Profa. Dra. Gilvanete Dantas de Oliveira Pereira, Coordenação do Curso de Administração - CCSA. "
1. Finanças comportamentais. 2. quasi bibliométrico. 3. Educação financeira. I. Título

21. ed. CDD 657.48

JOSEILTON BATISTA DE LIMA

FINANÇAS COMPORTAMENTAIS: UM ESTUDO *QUASI* BIBLIOMÉTRICO

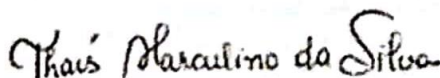
Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado à Coordenação/Departamento do Curso de Bacharelado em Administração Pública da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Administração Pública.

Aprovada em: 10/03/2023.


BANCA EXAMINADORA



Prof. Dra. Gilvanete Dantas de Oliveira Pereira (Orientadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Ma. Thais Marculino da Silva
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Me. Alexandre Cordeiro Soares
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	5
2 REFERENCIAL TEÓRICO	6
2.1 Finanças comportamentais	6
2.2 Bibliometria e <i>quasi</i> bibliométrico	7
3 METODOLOGIA	8
4 ANÁLISE DOS DADOS	8
4.1 Produção do conhecimento	8
4.2 Evolução da produção no tempo e a distribuição geográfica	9
4.3 Identificação dos autores mais influentes e elite da pesquisa	10
4.4 Identificação das abordagens epistêmicas e metodológicas dominantes	11
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	12
REFERÊNCIAS	12

FINANÇAS COMPORTAMENTAIS: UM ESTUDO *QUASI* BIBLIOMÉTRICO

BEHAVIORAL FINANCE: A QUASI-BIBLIOMETRIC STUDY

Joseilton Batista de Lima¹

RESUMO

As finanças comportamentais se constituem em um campo de pesquisa relativamente novo. Os primeiros estudos datam de 1979, quando os psicólogos Daniel Kahneman e Amos Tversky mostraram que as pessoas tinham aversão a perdas, influenciando, assim, com comportamentos individuais, o mercado financeiro. Desde então, as finanças comportamentais têm se mostrado um campo fértil para os pesquisadores. O objetivo desta pesquisa foi realizar um estudo *quasi* bibliométrico nos artigos disponibilizados na base da Spell, no período de 2010 a 2020, que tinham no título a expressão “finanças comportamentais”. Os resultados mostraram que os Estados de Santa Catarina e Minas Gerais lideram as pesquisas acerca das finanças comportamentais, buscando replicar trabalhos que tinham por base teórica os estudos pioneiros. Foi possível verificar o debate sobre o comportamento do investidor perante o mercado e como suas escolhas são influenciadas não apenas por decisões racionais na hora de aplicar seu dinheiro, como também por cunhos emocionais, sociais, entre outros.

Palavras-chave: Finanças comportamentais. *Quasi* bibliométrico. Educação financeira.

ABSTRACT

Behavioral finance is a relatively new field of research. The first studies date back to 1979, when the psychologists Daniel Kahneman and Amos Tversky showed that people had loss aversion, thus influencing the financial market with individual behavior. Since then, behavioral finance has been a fertile field for researchers. The objective of this research was to carry out a quasi-bibliometric study on the articles available in the Spell database, in the period from 2010 to 2020, which had the expression “behavioral finance” in the title. The results showed that the states of Santa Catarina and Minas Gerais lead the research on behavioral finance, seeking to replicate works that were theoretically based on pioneering studies. It was possible to verify the debate about investor behavior in the market and how their choices are influenced not only by rational decisions when investing their money, but also by emotional and social aspects, among others.

Keywords: Behavioral finance. Quasi bibliometric. Financial education.

1 INTRODUÇÃO

A educação financeira faz parte dos currículos escolares do ensino fundamental e médio como conteúdo transversal na componente curricular matemática. Por meio do Decreto nº 7.397/2010, renovada pelo Decreto nº 10.393/2020, o governo federal criou a Estratégia Nacional de Educação Financeira (Enef), como uma política de Estado de caráter permanente cujo objetivo “é contribuir para o fortalecimento da cidadania ao fornecer e apoiar ações que ajudem a população a tomar decisões financeiras mais autônomas e conscientes” (ENEf, 2023).

Para Massaro (2019), grande parte dos problemas em finanças pessoais são psicológicos, cognitivos, comportamentais, de hábitos e de crenças. Dessa afirmação surgiu a curiosidade de estudar a temática finanças comportamentais, pois será que o comportamento pessoal também influencia o mercado e/ou as organizações?

¹ Graduando em Administração pela Universidade Estadual da Paraíba. joseilton@gmail.com.

Segundo Brigham e Ehrhardt (2012), as finanças comportamentais são um campo de estudo que analisa o comportamento do investidor como características psicológicas, ou seja, o indivíduo age por emoções e estas influenciam as finanças pessoais e organizacionais.

Diante do exposto, o objetivo da presente pesquisa é realizar um estudo *quasi* bibliométrico nos artigos disponibilizados na base da Spell, no período de 2010 a 2020, que tenham no título a expressão “finanças comportamentais”, no intuito de buscar compreender como as finanças comportamentais vêm sendo estudada no Brasil na última década, quais os principais meios de divulgação dos estudos e quais centros de pesquisa têm se debruçado sobre a temática.

Além desta introdução, a pesquisa se encontra estruturada com referencial teórico acerca de finanças comportamentais e estudos *quasi* bibliométricos, metodologia científica, discussão dos resultados, considerações finais e referências.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Este capítulo tem por objetivo apresentar a revisão da literatura acerca de finanças comportamentais e estudos *quasi* bibliométricos, temas centrais da presente pesquisa.

2.1 Finanças comportamentais

As finanças comportamentais foram estudadas por diversas óticas e autores, tendo por base os diversos fatores que influenciam os indivíduos nas suas tomadas de decisão e o reflexo do meio econômico, uma vez que o mercado é formado por pessoas e as relações que têm com o meio, em que algumas oscilações dos preços são atribuídas à disputa entre grandes e pequenos investidores.

Segundo Faveri e Knupp (2018), as finanças comportamentais surgiram em 1979 com o trabalho dos psicólogos Daniel Kahneman e Amos Tversky, os quais demonstraram que a tomada de decisão dos indivíduos nem sempre segue um padrão racional, ou seja, as tomadas de decisão dos indivíduos apresentam vieses, fato estendido para o comportamento no mercado financeiro.

Assaf Neto (2014) afirma que o objetivo das finanças comportamentais é estudar como as pessoas, em suas vidas econômicas reais, interpretam as informações recebidas e tomam as suas decisões de investimento.

Brigham e Ehrhardt (2012) informam que as finanças comportamentais consideram que os investidores não se comportam racionalmente, como se espera na hipótese de mercados eficientes. É um campo de pesquisa promissor cujos pioneiros foram Kahneman e Tversky (1979) juntamente com o professor de finanças Richard Thaler.

Para Brigham e Ehrhardt (2012), os professores de finanças Thaler e Barberis resumiram muito das pesquisas iniciais e apontaram dois fundamentos importantes das finanças comportamentais, a saber: anomalias na precificação no mercado podem persistir; e não existe caminho confiável para tirar vantagem dos preços errados no mercado. A psicologia é importante para explicar esses fundamentos quando mostra que os indivíduos agem de formas diferentes frente às perdas e aos ganhos potenciais. Experimentos mostraram que “a pessoa parece não gostar do risco quando se torna possível ganhar, mas enfrenta o risco para evitar perdas óbvias” (BRIGHAM; EHRHARDT, 2012, p. 946).

Barros e Felipe (2015) mostram que as finanças comportamentais avançam quando são utilizados métodos da psicologia para reconhecer os vieses cognitivos e emocionais e para explicar o distanciamento dos princípios da racionalidade completa. Por sua vez, Brito e Amaral (2020) estudam as finanças comportamentais observando a tentativa de mesclar os estudos financeiros tradicionais com os estudos do comportamento humano para o processo decisório,

partindo do pressuposto de que os agentes econômicos são suscetíveis a erros sistemáticos e ações irracionais.

Para Haubert, Lima e Lima (2014), as finanças comportamentais admitem a existência de vieses de decisão e consideram que a maioria deles pode e deve ser eliminado. A ideia básica não é rejeitar todos os postulados das finanças, mas sim compreender melhor o processo de tomada de decisão financeira.

Pelo exposto, pode-se afirmar que as finanças comportamentais são relativamente recentes e mescla estudos de economia, finanças e psicologia. Tiveram início com estudo dos indivíduos, mas também têm implicações para as corporações (BRIGHAM; EHRHARDT, 2012).

2.2 Bibliometria e *quasi* bibliométrico

A bibliometria busca mensurar a produção científica por meio de métodos matemáticos e estatísticos, no intuito de ajudar no preenchimento de algumas perguntas para uma melhor compreensão dos trabalhos desenvolvidos no meio acadêmico.

Surgiu em 1922, com a conotação de esclarecimento dos processos científicos e tecnológicos, por meio da contagem de documentos, mas o termo bibliometria só foi exposto pela primeira vez em 1969, por Pritchard (TEIXEIRA; IWAMOTO; MEDEIROS, 2013) como um conjunto de leis associadas à Ciências da Informação.

A bibliometria permite, mediante a geração de índices, avaliar a produção científica de um país, das instituições e dos cientistas. Possibilita, também, macroanálises, como da produção científica de um país em relação ao mundo, bem como microanálises, no caso da relação entre a produção acadêmica de um pesquisador e a comunidade científica em que se insere e, quanto ao objetivo, focaliza-o na alocação de recursos. (MACIAS-CHAPULA, 1998 *apud* TEIXEIRA; IWAMOTO; MEDEIROS, 2013, p. 424):

Na literatura, pode-se observar que a bibliometria faz o uso de cinco metodologias em seus trabalhos, como análises de citações, análise de cocitação, agrupamento bibliográfico, *coword analysis*, e *webmetria*.

Em administração, a bibliometria, na visão de Teixeira, Iwamoto e Medeiros (2013), pode ser utilizada de forma a atender critérios específicos, sendo mais adequada a utilização da terminologia “*quasi* bibliométricos” devido à transposição de finalidade necessária nessa ciência. As referidas autoras defendem a importância de buscar, como posto na bibliometria, informações relativas a autores citados, autores mais produtivos, elite de pesquisa, frente de concentração geográfica das produções e meio mais utilizados para publicações. Ao final, elas propõem a seguinte classificação para os estudos *quasi* bibliométricos em administração:

- a) estudos que se concentrem nas categorias bibliométricas que contemplem leis como as de Lotka, Zipf e Price, visando macroanálises, quando o objetivo for discutir políticas públicas de geração do conhecimento e, somando-se àquelas, a análise da produção do conhecimento por instituição, assim como pela origem geográfica dos autores;
- b) categorias relacionadas ao perfil dos autores, quando o objetivo for analisar a maturidade acadêmica e as características demográficas dos pesquisadores do campo em estudo;
- c) distribuição do conhecimento no tempo e no espaço, identificando a evolução da produção no tempo e a distribuição geográfica;
- d) identificar os autores mais influentes e as influências que recebem, mediante o levantamento dos autores mais produtivos e cocitações; e

- e) identificar abordagens epistêmicas e metodológicas dominantes e não dominantes no campo, no intuito de analisar criticamente os menos presentes ou ausentes, apontando para agendas de pesquisa inovadoras, para alternativas e realidades aparentemente invisíveis.

Sendo esta pesquisa na área de administração, a proposta de realização de um estudo *quasi* bibliométrico se mostra mais adequado e será este o recorte usado no trabalho.

3 METODOLOGIA

Segundo Vergara (2011), metodologia se compreende como um conjunto de procedimentos por meio de técnicas que almejam uma determinada meta, mostrando uma forma ou uma lógica de pensamento. Assim, foi desta forma que este trabalho se fundamentou.

Este trabalho tem por objetivo realizar um estudo *quasi* bibliométrico nos artigos disponibilizados na base da Spell, no período de 2010 a 2020, que tenham no título a expressão “finanças comportamentais”.

Para alcançar o objetivo do estudo, foi realizada, inicialmente, uma pesquisa bibliográfica, sendo encontrados 15 artigos que constituíram a população para o presente estudo.

Para análise dos dados, foi utilizado o modelo proposto por Teixeira, Iwamoto e Medeiros (2013) para estudos em administração *quasi* bibliométricos, sendo analisados dados relativos a autores citados e mais produtivos, elite de pesquisa, frente de concentração geográfica, meios mais utilizados para publicações, além de buscar “identificar abordagens epistêmica e metodológicas dominantes e não-dominantes no campo, no intuito de analisar criticamente os menos presentes ou ausentes, apontando para agendas de pesquisa inovadoras, para alternativas e realidades aparentemente invisíveis” (TEIXEIRA; IWAMOTO; MEDEIROS, 2013, p. 445-446).

4 ANÁLISE DOS DADOS

Este capítulo tem por finalidade apresentar os resultados da pesquisa, e está estruturado em quatro partes. A primeira apresenta a produção do conhecimento, a segunda apresenta a evolução da produção acadêmica no tempo e a distribuição geográfica, a terceira busca identificar os autores mais influentes e elite da pesquisa e, por fim, a quarta busca identificar as abordagens epistêmicas e metodológicas dominantes.

4.1 Produção do conhecimento

Nesta categoria encontram-se as análises relacionadas à produção do conhecimento por instituição e origem geográfica dos autores.

Tabela 1 – Número de autores por instituição

Universidade	Número de autores
Universidade Federal de Santa Catarina	14
Universidade Federal de Uberlândia	4
Universidade de São Paulo	3
Instituto de Ensino Superior da Grande Florianópolis	2
Pontifícia Universidade Católica do Paraná	2
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia	2
Universidade Federal de Ouro Preto	2
Universidade Presbiteriana Mackenzie	2
FECAP	1

Universidade	Número de autores
Fou Kings Ltda.	1
Unioeste	1
Uniseb	1
Universidade de Valência	1
Universidade do Estado de Santa Catarina	1
Universidade do Sul de Santa Catarina	1
Universidade Federal de Goiás	1
Universidade Regional de Blumenau	1
UTFPR	1
Total	41

Fonte: dados da pesquisa.

De acordo com a Tabela 1, 18 centros universitários compuseram a origem dos autores, sendo a liderança dos estudos realizada pela Universidade Federal de Santa Catarina, seguida da Universidade Federal de Uberlândia.

4.2 Evolução da produção no tempo e a distribuição geográfica

Nesta categoria encontram-se as análises relacionadas à evolução da produção no tempo e a distribuição geográfica.

Tabela 2 – Quantidade de artigos publicados por ano de publicação

Ano	Quantidade de artigos
2010	2
2011	2
2012	3
2014	3
2015	2
2018	1
2020	2
Total	15

Fonte: dados da pesquisa.

Com base na Tabela 2, foi constatado que o número de artigos publicados se manteve estável entre 2010 e 2011, tendo uma alta de 50% em 2012 e 2014, no entanto houve uma queda de 33,2% nos anos de 2015 e 2018, voltando a crescer 100% em 2020. Além dessas informações, também se pode observar que em 2013, 2016, 2017 e 2019 não houve publicação.

Tabela 3 – Local de origem dos autores

Região	Estados	Nº de autores
Norte	–	–
Nordeste	Bahia	2
Centro oeste	Goiás	1
Sudeste	São Paulo	8
	Minas Gerais	5
Sul	Santa Catarina	21
	Paraná	4

Fonte: dados da pesquisa.

Por meio da Tabela 3, constatou-se que o maior número de publicação se concentra na região compreendida entre Sul e Sudeste do país, com aproximadamente com 92% do total. Destas, 49% foram em Santa Catarina, principal centro das publicações. O Nordeste contribuiu com 5% e o Centro-Oeste com 2,5%.

4.3 Identificação dos autores mais influentes e elite da pesquisa

Na pesquisa, pode-se levantar os autores mais citados por meio de divulgação da informação no próprio sítio da Spell. A Tabela 4 mostra os autores e quantas vezes o artigo foi citado.

Tabela 4 – Autores mais citados segundo artigos publicados na Spell, até fevereiro de 2023

Autor	Quantas vezes o artigo foi citado
Rodrigo Fernandes Malaquias (2014)	13
Samuel de Paiva Naves Mamede (2014)	13
Cláudia Emiko Yoshinaga (2014)	9
Thiago Borges Ramalho (2014)	9
Daiana Paula Pimenta (2012)	7
Jaluza Maria Lima Silva Borsato (2012)	7
Kárem Cristina de Sousa Ribeiro (2012)	7
Dinorá Baldo de Faveri (2018)	4
Paulo de Souza Knupp (2018)	4
Carlos Rogério Montenegro de Lima (2014)	4
Fabricio Luis Colognese Haubert (2014)	4
Marcus Vinícius Andrade de Lima (2014)	4
Hans Michael Van Bellen (2012)	4
Juliane Vieira de Souza (2012)	4
Marcelo Nascimento (2012)	4
Vanessa Marcela Nascimento (2012)	4
José Roberto Frega (2010)	4
Silvana Anita Walter (2010)	4
Wesley Vieira da Silva (2010)	4
Israel José dos Santos Felipe (2015)	3
Thiago de Sousa Barros (2015)	3
Fabricio Luis Colognese Haubert (2012)	3
Luiz Henrique Debei Herling (2012)	3
Marcus Vinícius Andrade de Lima (2012)	3
Elizabeth Krauter (2015)	2
Rossimar Laura Oliveira (2015)	2
Carlos Eduardo Facin Lavarda (2011)	1
Clésia Ana Gubiani (2011)	1
Total	134

Fonte: dados da pesquisa.

Pode-se verificar, dentro da temática pesquisada, que Rodrigo Malaquias e Samuel Mamede tiveram seus trabalhos mais citados (em 19,5% dos trabalhos), de acordo com informações divulgadas no sítio da Spell, sendo usados numa média de 13 vezes. Logo em seguida, outros nomes muito trabalhados na área foram os de: Cláudia Yoshinaga e Thiago Ramalho (9 vezes – cerca de 14,6%), Daiana Pimenta, Jaluza Borsato e Kárem Ribeiro (7 vezes – 26,8%), Dinorá Faveri e Paulo Knupp (4 vezes – 90%), Fabricio Haubert, Carlos Lima e Marcus Lima (4 vezes – 17%), Hans Bellen, Juliane Souza, Marcelo Nascimento, Vanessa Nascimento 31,7%, José Frega, Silvana Walter e Wesley Silva (4 vezes – 34,1%), Thiago Barros e Israel Felipe (3 vezes – 90,2%), Fabricio Haubert, Marcuss Lima e Luiz Herling (3 vezes – 24,3%), Elizabeth Krauter e Rossimar Oliveira (2 vezes – 87,8%) e Carlos Lavarda e Clésia Gubiani (1 vez – 21,9%).

Na temática, no Brasil, não foi constatada uma elite da pesquisa, pois apenas dois autores tiveram mais de uma publicação no período analisado, conforme se pode observar na Tabela 5.

Tabela 5 – Quantidade de publicação por autor

Autor	Nº de publicações
Fabricio Luis Colognese Haubert	2
Marcus Vinícius Andrade de Lima	2
Outros que publicaram apenas um artigo	37
Total	41

Fonte: dados da pesquisa.

Apenas Fabricio Haubert e Marcus Lima publicaram dois artigos, cada um deles, e outros 35 autores publicaram apenas um artigo. Essa evidência corrobora a inexistência de elite de pesquisa na temática finanças comportamentais no Brasil na década de 2010 a 2020.

4.4 Identificação das abordagens epistêmicas e metodológicas dominantes

No estudo de Brito e Amaral (2020), observa-se como os investidores do ramo imobiliário atuam em sua tomada de decisão por meio das pesquisas de Kahneman e Tversky (1979), fato também evidenciado na pesquisa de Dorow *et al.* (2010). Já no trabalho de Dimarzio, Matias Filho e Fernandes (2020), vê-se como o mercado da bolsa de valores é visto pelos seus investidores, apontando para a existência de uma limitação da racionalização desses agentes

No artigo de Faveri e Knupp (2018), observa-se que as decisões nem sempre visam à otimização da riqueza do indivíduo, e os resultados indicaram que os traços de personalidade consciencialidade e afabilidade se relacionam significativa e positivamente com o viés concepções errôneas da probabilidade, enquanto que o traço de consciencialidade isoladamente teve relação com o viés do enquadramento. Outra observação relevante dos autores foi que o grau de instrução (mestrado ou doutorado) não teve relação com os vieses analisados, indicando que eles ocorrem independentemente do nível de pós-graduação dos indivíduos.

“As Finanças Comportamentais têm sido uma via alternativa para a compreensão da realidade econômica e financeira, por meio de um viés mais abrangente, contrapondo alguns paradigmas e preceitos das Finanças Tradicionais e seus respectivos modelos” (BARROS; FILIPE, 2015, p. 86). Isso é o que afirmam os autores em sua pesquisa baseada nos estudos de Kahneman e Tversky (1979), que utilizam a Teoria do Prospecto em seu trabalho.

Interessante é a temática abordada por Oliveira e Krauter (2015, p. 106): “As Finanças Comportamentais contrariam o modelo onde os mercados são eficientes e os agentes racionais, pois os indivíduos podem ser influenciados por suas crenças e experiências passadas”.

O artigo Yoshinga e Ramalho (2014) faz uso da mesma obra citada anteriormente de Kahneman e Tversky (1979) para destacar a importância desse novo olhar do mercado para com seus investidores ou potenciais investidores.

Já no artigo de Malaquias e Mamede (2014) discute-se a relação de rendimentos nos dias de segunda-feira com a rentabilidade proporcionada pelos fundos de investimentos multimercados brasileiros, assim como as finanças comportamentais interferem no mercado.

Cada vez mais se observa que a decisão de investir está ligada aos riscos e retorno esperado nos fundo de investimentos, como também a qualificação e a experiência profissional não influenciam a tomada de decisão dos agentes, tendo em vista que os indivíduos podem ser influenciados por suas crenças e experiências passadas (NASCIMENTO *et al.*, 2011), ponto também destacado na obra de Pimenta, Borsato e Ribeiro (2012), que ainda ressalta como os indivíduos são influenciados pelo viés de excesso de confiança e pelas características sociodemográficas.

O mundo das finanças tem mudado muito nos últimos tempos, o mercado tem um novo comportamento na conjuntura atual, e um dos ramos que tem se destacado muito é o das finanças comportamentais. Devido a este novo olhar do mercado, vários estudos vêm se

desenvolvendo sobre esta temática, como os de Haubert, Lima e Herling (2012) e Haubert, Lima e Lima (2014).

Rojo, Sousa e Hoss (2011) fazem um estudo teórico de referência sobre análise gráfica, de cunho fundamentalista, e a influência do comportamento do investidor na hora da decisão de aplicar seu dinheiro.

O estudo de Walter, Frega e Silva (2010) mostra o comportamento e a perspicácia diante do risco em alternativas de investimentos de pós-graduandos *stricto sensu* em Administração.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho teve como objetivo realizar um estudo *quasi* bibliométrico nos artigos disponibilizados na base da Spell, no período de 2010 a 2020, que tinham no título a expressão “finanças comportamentais”, e o objetivo foi atingido por meio da metodologia proposta.

Foi possível observar que os Estados de Santa Catarina e Minas Gerais lideram as pesquisas acerca das finanças comportamentais, buscando especialmente replicar trabalhos que tinham por base teórica os estudos pioneiros dos psicólogos Kahneman e Tversky (1979). Foi possível verificar o debate sobre o comportamento do investidor perante o mercado e como suas escolhas são influenciadas não apenas por decisões racionais na hora de aplicar seu dinheiro, como também por cunhos emocionais, sociais, entre outros.

O presente trabalho mostrou a importância das finanças comportamentais nos dias atuais, uma vez que esse ramo vem tendo uma procura maior por pesquisadores nacionais, como se pode constatar com o crescente número de produções acadêmicas em diversas regiões do país, onde a região Sul-Sudeste se destacou com o maior número de publicações.

As limitações da pesquisa foram especialmente na utilização de apenas uma base de dados, a da Spell, por fatores de disponibilidade gratuita de acesso aos dados, além de relativo acesso a todos os artigos que são disponibilizados na plataforma.

Deste modo, sugere-se como forma de ampliar mais as discussões, tendo em vista a necessidade de conhecimento sobre o tema, uma vez que as finanças comportamentais estudam o comportamento do investidor perante o mercado no momento de investir trazendo consigo inúmeros fatores que interferem na sua decisão, buscar outras bases de dados, a exemplo da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração (Anpad) e Web of Science.

REFERÊNCIAS

ASSAF NETO, Alexandre. **Finanças corporativas e valor**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2022.

BARROS, Thiago de Sousa; FELIPE, Israel José dos Santos. Teoria do prospecto: evidências aplicadas em finanças comportamentais. **Revista de Administração FACES Journal**, v. 14, n. 4, p. 75-95, out./dez. 2015.

BRIGHAM, Eugene F.; EHRHARDT, Michael C. **Administração financeira: teoria e prática**. São Paulo: Cengage Learning, 2012.

BRITO, Anderson Dias; AMARAL, Marcelo Santos. Teoria dos prospectos: a tomada de decisão do investidor imobiliário à luz das finanças comportamentais. **NAVUS – Revista de Gestão e Tecnologia**, v. 10, n. 1, jan./dez. 2020.

DIMARZIO, Frederico; MATIAS FILHO, José; FERNANDES, Ricardo A. Finanças comportamentais: evidências empíricas utilizando Magic Formula no mercado de ações brasileiro **Revista de Administração Mackenzie**, v. 21, n. 6, nov./dez. 2020.

DOROW, Anderson; MACEDO JÚNIOR, Jurandir Sell; NUNES, Patrícia; REINA, Donizete; REINA, Diane Rossi Maximiano. Finanças comportamentais: a heurística da ancoragem e da tomada de decisão sob risco em investimentos imobiliários. **Revista de Administração, Contabilidade e Economia da FUNDACE**, v. 1, n. 1, jan./jun. 2010.

ESTRATÉGIA NACIONAL DE EDUCAÇÃO FINANCEIRA. **Quem somos**. Disponível em: <https://www.vidaedinheiro.gov.br/quemsomos/>. Acesso em: 3. fev 2023.

FAVERI, Dinorá Baldo de; KNUPP, Paulo de Souza. Finanças comportamentais: relação entre traços de personalidade e vieses comportamentais. **BASE – Revista de Administração e Contabilidade da UNISINOS**, v. 15, n. 1, jan./mar. 2018.

GUBIANI, Clésia Ana; LAVARDA, Carlos Eduardo Facin. Perfil da produção bibliográfica sobre finanças comportamentais e Teoria do Prospecto. **RACE: Revista de Administração, Contabilidade e Economia**, v. 10, n. 2, jul./dez. 2011.

HAUBERT, Fabricio Luis Colognese; LIMA, Carlos Rogério Montenegro de; LIMA, Marcus Vinicius Andrade de. Finanças comportamentais: uma investigação com base na teoria do prospecto e no perfil do investidor de estudantes de cursos *stricto sensu* portugueses. **Revista de Ciências da Administração**, v. 16, n. 38, jan./abr. 2014.

HAUBERT, Fabricio Luis Colognese; LIMA, Marcus Vinicius Andrade de; HERLING, Luiz Henrique Debei. Finanças comportamentais: um estudo com base na Teoria do Prospecto e no perfil do investidor de estudantes de cursos *stricto sensu* da grande Florianópolis. **Revista Eletrônica de Estratégia & Negócios**, v. 5, n. 2, maio/ago. 2012.

KAHNEMAN, Daniel; TVERSKY, Amos. Prospect theory: an analysis of decision under risk. **Econometrica**, v. 47, n. 2, p. 263-292, mar. 1979.

MALAQUIAS, Rodrigo Fernandes; MAMEDE, Samuel de Paiva Naves. Efeito calendário e finanças comportamentais no segmento de fundos multimercados. **Revista de Administração Contemporânea**, v. 19, n. especial, maio 2015.

MASSARO, André. **Liberdade financeira**. São Paulo: Planeta, 2019.

NASCIMENTO, Marcelo; NASCIMENTO, Vanessa Marcela; SOUZA, Juliane Vieira de; VAN BELLEN, Hans Michael. Sistema previdenciário sob a ótica das finanças comportamentais. **Revista de Administração da UFSM**, v. 5, n. 1, jan./abr. 2012.

OLIVEIRA, Rossimar Laura; KRAUTER, Elizabeth. Teoria do prospecto: como as finanças comportamentais podem explicar a tomada de decisão. **Revista Pretexto**, v. 16, n. 3, jul./set. 2015.

PIMENTA, Daiana Paula; BORSATO, Jaluza Maria Lima Silva; RIBEIRO, Kárem Cristina de Sousa. Um estudo sobre a influência das características sociodemográficas e do excesso de confiança nas decisões dos investidores, analistas e profissionais de investimento à luz das finanças comportamentais. **Revista de Gestão**, v. 19, n. 2, abr./jun. 2012.

ROJO, Cláudio Antônio; SOUSA, Almir Ferreira de; HOSS, Osni. Análise de investimentos em ações: considerações sobre o mercado eficiente, a análise fundamentalista e as finanças comportamentais. **CAP Accounting and Management**, v. 5, n. 5, jan./dez. 2011.

TEIXEIRA, Maria Luísa Mendes; IWAMOTO, Helga Midori; MEDEIROS, Ana Lúcia. Estudos bibliométricos (?) em administração: discutindo a transposição de finalidade. **Administração Ensino e Pesquisa**, v. 14, n. 3, jul./set. 2013.

VERGARA, Sylvia Constant. **Métodos pesquisa em administração**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

WALTER, Silvana Anita; FREGA, José Roberto; SILVA, Wesley Vieira da. Análise do comportamento e da percepção do investidor em relação ao risco sob a ótica da teoria de finanças comportamentais. **RAUSP Management Journal**, v. 45, n. 2, abr./jun. 2010.

YOSHINAGA, Claudia Emiko; RAMALHO, Thiago Borges. Finanças comportamentais no Brasil: uma aplicação da teoria da perspectiva em potenciais investidores. **Revista Brasileira de Gestão de Negócios**, v. 16, n. 53, out./dez. 2014.